

Relato de Experiência: Educação Empática Voltada aos Animais para Crianças de 9 a 10 Anos

Experience Report: Empathetic Education Focused on Animals for Children Aged 9 to 10

  Isadora Beatriz de Oliveira Souza¹

  Natally Pâmella Matias De Lima²

  Tharcia Kiara Beserra de Oliveira³

Resumo:

Este relato descreve um projeto realizado em uma escola de Campina Grande, Paraíba, que utilizou fantoches como ferramenta pedagógica para promover a empatia em crianças de 9 a 10 anos em relação aos animais. A atividade envolveu contação de histórias, discussões em grupo, além da distribuição de livrinhos ilustrados e materiais complementares, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento socioemocional dos alunos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva. A abordagem lúdica, com o uso de fantoches e material didático ilustrativo, foi extremamente eficaz na transmissão de valores fundamentais e na promoção de comportamentos pró-sociais entre as crianças para com os animais.

Palavras-chave: animais; crianças; desenvolvimento socioemocional; educação empática; fantoches.

Abstract

This experience report describes a project implemented in a local school in Campina Grande, Paraíba, which used a narrative with puppets to promote empathy towards animals among children aged 9 to 10. The activity, consisting of storytelling, group discussion and distribution of an illustrated booklet, aimed at the socio-emotional development of children and the construction of a more just and compassionate society. The playful proposal was used as an effective means of transmitting fundamental values and promoting pro-social behaviors among students.

Keywords: animals; children; socio-emotional development.; empathetic education; puppets.

¹ Estudante do 5º período de Medicina Veterinária; isadora.oliveira@maisunifacisa.com.br.

² Estudante do 5º período de Medicina Veterinária; natally.lima@maisunifacisa.com.br.

³ Doutora pela Universidade Federal de Campina Grande; tharcia.oliveira@maisunifacisa.com.br.

1 Introdução

A educação empática é fundamental no desenvolvimento socioemocional das crianças, promovendo valores como respeito, cuidado e compaixão. O conceito de empatia vai além do reconhecimento das emoções alheias; ele envolve a capacidade de compreender e compartilhar essas emoções, resultando em ações concretas que beneficiam tanto a sociedade quanto os indivíduos. Segundo estudos de Eisenberg (2000) e Hoffman (2000), a educação voltada para o desenvolvimento empático desde a infância está associada à formação de adultos mais conscientes, compassivos e éticos.

Atualmente, as escolas têm enfrentado o desafio de integrar o desenvolvimento socioemocional ao currículo tradicional. O ensino da empatia, especialmente em relação aos animais, tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover a sensibilização das crianças quanto à importância do cuidado com outros seres vivos. Segundo Rodrigues,

Denota-se que o conceito de empatia vem ganhando destaque, e este pode ser aplicado a muitas nuances da sociedade, desde a relação na medicina entre médicos e pacientes, e nas últimas décadas vem discutindo também a relação entre humanos e animais não humanos, na condição de companhia e afeto, tratando sempre da moralidade do tema. (2025, p. 98).

Neste contexto, o presente relato de experiência aborda um projeto realizado em Campina Grande, Paraíba, com o objetivo de ensinar empatia às crianças de 9 a 10 anos por meio da interação lúdica com fantoches e narrativas sobre o tratamento adequado aos animais. A proposta não apenas buscou influenciar o comportamento individual das crianças, mas também contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.

2 Metodologia

O projeto foi realizado em uma escola local, atendendo a 15 crianças de 9 a 10 anos. Por se basear numa intervenção direta na realidade escolar, estimulando a participação ativa dos estudantes, esta pesquisa se encaixa nos contornos da pesquisa-ação, conforme definidos por Thiollent (2008). Partindo da preocupação de estabelecer estratégias adequadas ao público alvo, as atividades foram divididas em três etapas, visando maximizar

o impacto do aprendizado através da combinação de contação de histórias, discussão em grupo e material de apoio visual.

2.1. Planejamento do Projeto

A primeira fase do projeto consistiu em um planejamento detalhado, envolvendo a criação dos fantoches e a delimitação da narrativa a ser contada. A história escolhida foi “Uma aventura animal”, criada pelos próprios pesquisadores, e que visa conscientizar as crianças para a empatia e o carinho em relação aos animais. Pensada especialmente para o público infantil, a narrativa “Uma aventura animal” possui poucos personagens, diálogos curtos e diretos, bem como ilustrações coloridas e diretamente relacionadas ao que está sendo narrado. Nela, Tomás, um menino sonhador e cheio de energia acaba assustando e machucando, sem querer, o seu cachorrinho Bob. Ao ir para a escola, Tomás e outras crianças percebem Bob gemendo atrás de um arbusto, e, com a ajuda da professora, chamam um veterinário, que realiza os cuidados necessários e orienta as crianças para a necessidade de agirem com respeito, carinho e delicadeza com relação aos animais. Nesse sentido, a narrativa tem o objetivo de destacar a importância do respeito e do cuidado com os animais, utilizando personagens que representavam de forma carismática o cotidiano vivenciado pelas próprias crianças. Além disso, a confecção dos fantoches foi pensada para maximizar o engajamento visual e a interação das crianças durante a atividade (Figura 2).

2.2. Contação de Histórias com Fantoches

Na segunda fase, as histórias foram narradas em um formato interativo, utilizando fantoches para representar os personagens animais. A interação visual e verbal com os fantoches serviu para manter a atenção das crianças e facilitar a transmissão da mensagem de maneira divertida e acessível. Durante a narrativa (Figura1), os alunos foram incentivados a participar ativamente, fazendo perguntas e oferecendo soluções para os dilemas enfrentados pelos personagens animais.

Figura 1 - Contação da História em sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 2 - Material feito com recursos próprios.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

3. Resultados e Discussão

O projeto foi recebido com grande entusiasmo pelas crianças, obtendo alto grau de engajamento durante as atividades. As fantasias, em especial, tiveram um impacto positivo na maneira como os alunos absorveram a mensagem sobre o cuidado e respeito aos animais. De acordo com Porto e Cassol (2007), o uso de ferramentas lúdicas, como fantoches, pode ser uma forma eficaz de promover valores socioemocionais e estimular o engajamento de crianças em temas como o respeito e o cuidado aos animais. Além disso, as discussões em grupo permitiram-nos uma reflexão mais profunda sobre o conceito de empatia, incentivando as crianças a expressarem suas próprias experiências e sentimentos.

Hoffman (2000) argumenta que a empatia se desenvolve ao longo do tempo e pode ser estimulada por meio de atividades que envolvem a reflexão e a troca de experiências, o que corrobora com a eficácia da discussão em grupo observada durante o projeto. Além disso, foi observada uma mudança comportamental em algumas crianças, que passaram a relatar maior interesse em cuidar dos animais domésticos e em discutir o bem-estar animal com suas famílias. Isso reforça a ideia de que a empatia pode ser desenvolvida de forma prática e tangível, por meio de atividades lúdicas e interativas. Reis (2010) enfatiza a importância da interação entre crianças e animais para o desenvolvimento de sentimentos de afeto e responsabilidade, o que está alinhado com as mudanças comportamentais observadas durante o projeto.

Destaque-se, também, o que é afirmado por Rodrigues (2025, p. 102), que coloca a empatia como um componente da moralidade humana. Segundo o autor, “ao conhecer o processo de senciência dos animais (capacidade de sentir dor, medo, alegria e afeto), abre espaço para uma convivência mais ética e harmoniosa entre espécies”. É justamente o que acontece na narrativa contada aos estudantes e, por consequência, o que se verificou durante a realização da atividade, pelos próprios estudantes. Saber que os animais, como os seres humanos, sentem dor, medo etc. é um aprendizado fundamental para que as crianças se conscientizem de suas atitudes e possam ter maior cuidado e respeito durante suas brincadeiras e convivência diária com os animais.

A relevância desse projeto vai além do ambiente escolar, pois envolve também a construção de uma sociedade mais justa e compassiva. De acordo com Martins (2019), o cuidado com os animais não apenas desenvolve o senso de responsabilidade, mas também fortalece a capacidade de lidar com emoções complexas como o afeto e a compaixão. O envolvimento familiar no reforço das mensagens transmitidas durante as atividades é um aspecto essencial para a internalização dos valores ensinados. Eisenberg (2000) também destaca que o desenvolvimento moral e emocional é influenciado por fatores sociais, como a participação ativa de familiares na educação emocional das crianças.

4. Considerações Finais

O projeto demonstrou que a utilização de fantoches e histórias ilustradas é uma metodologia eficaz para ensinar empatia às crianças. As atividades lúdicas mantiveram o interesse das crianças, facilitaram a compreensão dos valores e possibilitaram o compartilhamento do aprendizado com suas famílias. Além disso, iniciativas como esta são fundamentais para integrar o desenvolvimento socioemocional no currículo escolar e para formar cidadãos mais conscientes e empáticos.

Recomenda-se que esse tipo de intervenção seja ampliado para outras escolas e contextos, de forma a promover uma educação mais integral, que valorize tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional das crianças. O sucesso deste projeto reforça a necessidade de que políticas públicas priorizem programas educativos voltados para o desenvolvimento da empatia e do respeito por todos os seres vivos.

Referências

BRASIL. Decreto n. 2.134, de 24 de janeiro de 1997. Regulamenta o art. 23 da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a categoria dos documentos públicos sigilosos e o acesso a eles, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, n. 18, Seção 1, p. 1435-1436, 27 jan. 1997.

EISENBERG, N. Emotion, regulation, and moral development. *Social Development*,

v. 9, n. 4, p. 346-369, 2000.

HOFFMAN, M. L. Empathic development: progress since Darwin. *Child Development*, v. 71, n. 1, p. 126-136, 2000.

MARTINS, E. C. A importância de ter animais de estimação para o desenvolvimento das crianças. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 16, n. 2, p. 223-236, 2019.

PORTO, C. A.; CASSOL, M. L. Os benefícios da interação entre crianças e animais: Uma revisão da literatura. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 19, n. 1, p. 101-115, 2007.

REIS, A. M. A criança e o animal: Uma relação de afeto e responsabilidade. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 3, p. 325-333, 2010.

RODRIGUES, J. H. G. A empatia como componente moral na relação com animais não humanos. *Ciência Animal*, v.35, n.1, p.95-105, jan./mar., 2025.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2008.

